

JOICE GUMIEL PASSOS

# UM DIA DE ALICE



ILUSTRAÇÕES:  
OSCAR REINSTEIN

ABC  
*projetos culturais*



# UM DIA DE ALICE



**Lei de  
Incentivo  
à Cultura**  
Lei Rouanet

Editora



Patrocínio

**PACCAR**  
FINANCIAL



**Belgotex**  
do Brasil

Realização

MINISTÉRIO DA  
CULTURA



Joice Gumiel Passos

**Ficha Técnica**

**Autora**

Joice Gumiel Passos

**Ilustração**

Oscar Reinstein

**Coordenação editorial**

Alessandra Pirroncello Bucholdz/ABC Projetos Culturais

**Editoração**

ABC Projetos

**Coordenação de produção**

Dali Projetos Criativos

**Coordenação gráfica**

Arte Telúrica

**Curadoria textual**

Luísa Cristina dos Santos Fontes, Luiz Fernando Cheres,  
Róbison Benedito Chagas

**Curadoria visual**

Dyego Marçal

**Assistentes**

Ana Maria Bourguignon de Lima, Thaisa Cunningham Gomes

**Supervisão editorial**

Conceito Gestão Cultural

Esta obra foi produzida pela editora ABC Projetos  
para integrar o acervo da Biblioteca Gralha Azul.

Os direitos autorais do texto publicado na obra pertencem ao seu autor, que  
detém a responsabilidade sobre o seu conteúdo e criação.

# UM DIA DE ALICE

ilustrações: Oscar Reinstein

1ª edição, 2024

Ponta Grossa

P289

Passos, Joice Gumiel

Um dia de Alice [livro eletrônico]/ Joice Gumiel Passos ; ilustrado por Oscar Reinstein. Ponta Grossa: ABC Projetos Culturais, 2024. Coleção Biblioteca Galha Azul. 40p.; E-book PDF

ISBN: 978-65-86870-38-1

1. Literatura infantojuvenil. 2. Paraná. 3. Vida urbana. 4. Modernidade. I. Reinstein, Oscar (ilust.). II. T. III. Coleção Biblioteca Galha Azul.

CDD : 028.5

Ficha catalográfica elaborada por Maria Luzia F. Bertholino dos Santos- CRB9/986



Rua Sebastião Marcondes Ferreira, 22, Oficinas

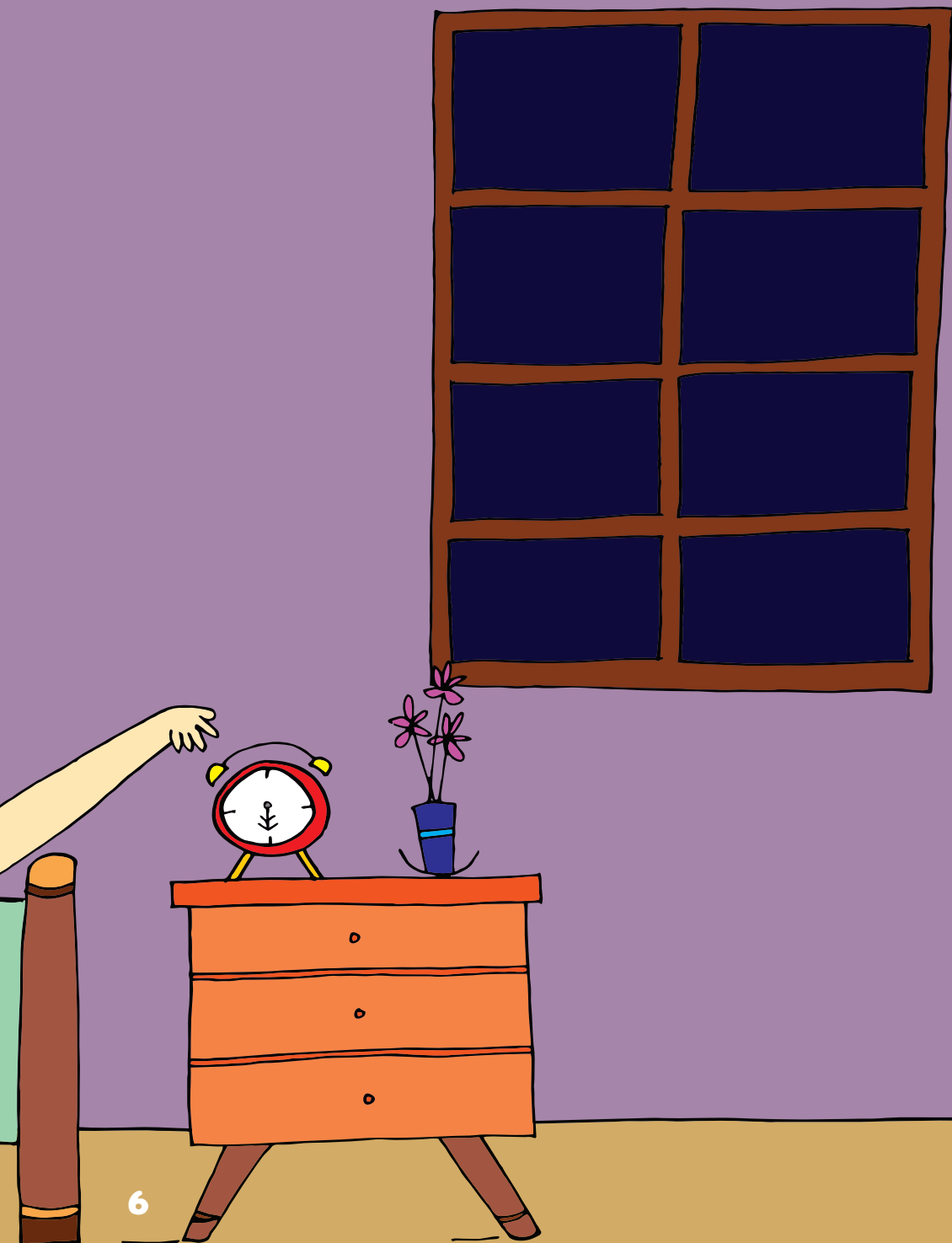
Ponta Grossa/PR

CEP 84035-610

Fone: (42) 3226-6754

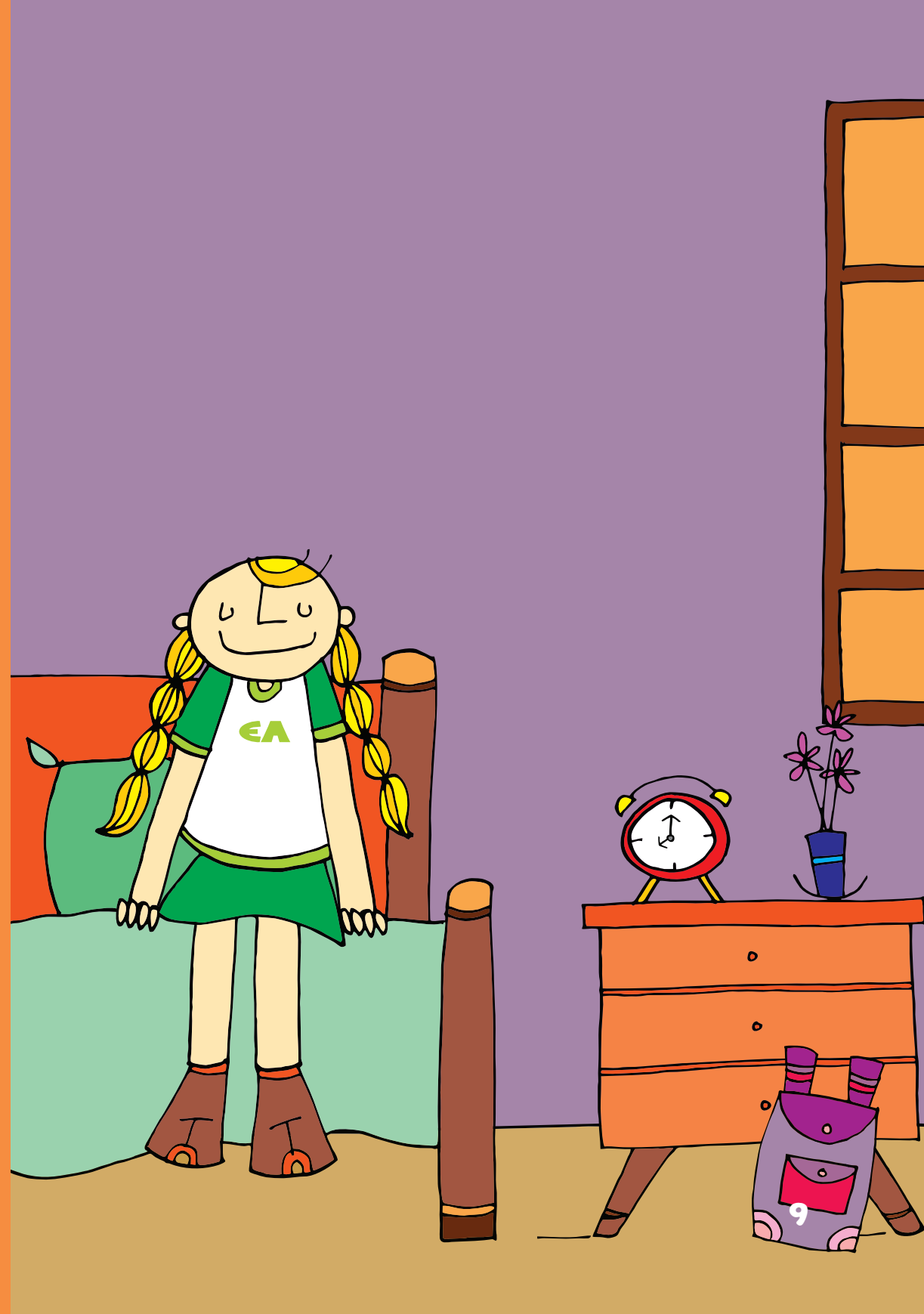
[abcprojetos@abcprojetos.com.br](mailto:abcprojetos@abcprojetos.com.br)

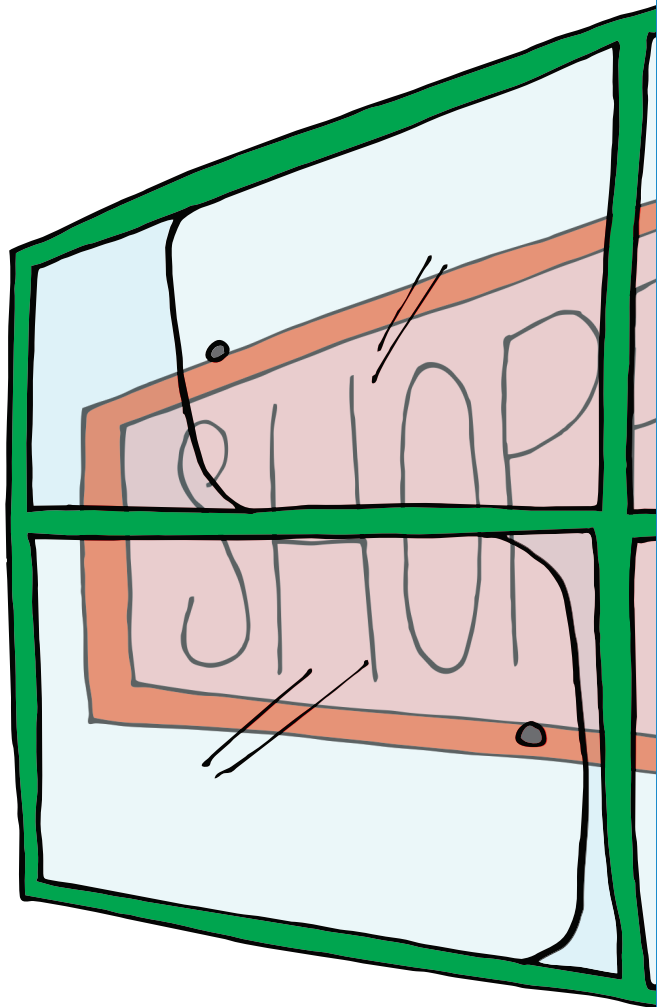
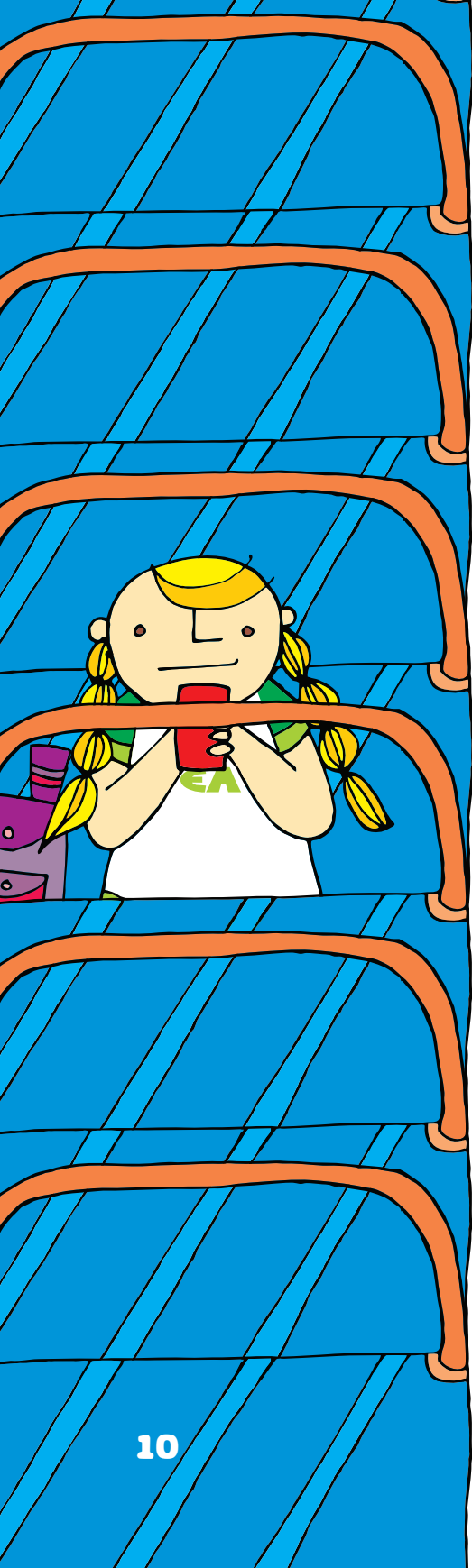
# UM DIA DE ALICE



A hora programada do celular disparou. São 6h30 da manhã. Rajadas de vento sacodem as telhas de zinco. Fico esperando os pingos da chuva. Gosto de ouvir a intensidade do barulho da chuva no telhado de zinco. É quase ensurdecedor! Adoro!

Ainda sentada na cama, visto o uniforme, calço meu tênis e rumo à cozinha para o lanche matinal. Mamãe avisa que estou quase atrasada e que terei que ir de ônibus dado um compromisso deles, repentino e inadiável.





Entro no ônibus e, como de costume, pego o celular e começo a jogar. Quando me dou conta, o ponto já se foi e a hora da entrada na escola também. Resolvo passar o tempo no *shopping* mais próximo. O ônibus para praticamente na porta de um.

Desço correndo e as portas mágicas se abrem imediatamente ao mesmo tempo em que uma voz misteriosa me diz "Bom dia! Que bom que você veio!". Subo a escada rolante, pulando os degraus. Não sinto mais as rajadas de vento, nem os pingos da chuva daquele ciclone que se formou pelo aquecimento das águas do mar, aliás, gosto muito, também, desta sensação de não sentir quase nada.







Gosto de não saber se ainda é dia ou se já é noite, se faz chuva ou se faz sol, se é para a esquerda ou para a direita, para frente ou para trás, gosto de me sentir assim, neste vácuo, nesta suspensão do tempo e do espaço. Caminho bastante e já me sinto um pouco cansada e com saudades do meu celular.

Sento, então, naquelas maravilhosas poltronas, geralmente com as espumas já gastas, daqueles espaços para descanso e por um lapso de segundo quase tiro uma *selfie*, mas, felizmente, lembrei que estou gazeando e a foto seria a "prova do crime". Quero, mas não posso. Volto, então, para o meu celular, respondo ao Whats, vejo o Instagram, Facebook, TikTok... tudo, menos a câmera. Já se passaram duas horas, já descansei, estou pronta para continuar a peregrinação neste labirinto maravilhoso e espetacular.





Resolvo subir mais uma escada rolante, agora dois degraus de cada vez. Felizmente não há aquele acúmulo de pessoas, o que facilita pular os degraus. Não tenho paciência para esperar o tempo desta escada enroladora.

No segundo andar, lojas de roupas, sapatos, bancos, supermercados, brinquedos, área para deixar as crianças enquanto os pais vão às compras, cabeleireiros, banheiros etc. É incrível como aqui sempre temos aquela sensação de que tudo eu quero, tudo eu preciso e que sempre, sem dinheiro, digo às vendedoras: "Vou pensar, volto daqui a pouco!" e elas, fingindo que não sabem que perderam o seu tempo, dizem, já programadas: "Volte sempre!". Às vezes, sinto vergonha, não experimento nada e, muito menos, digo que voltarei depois.

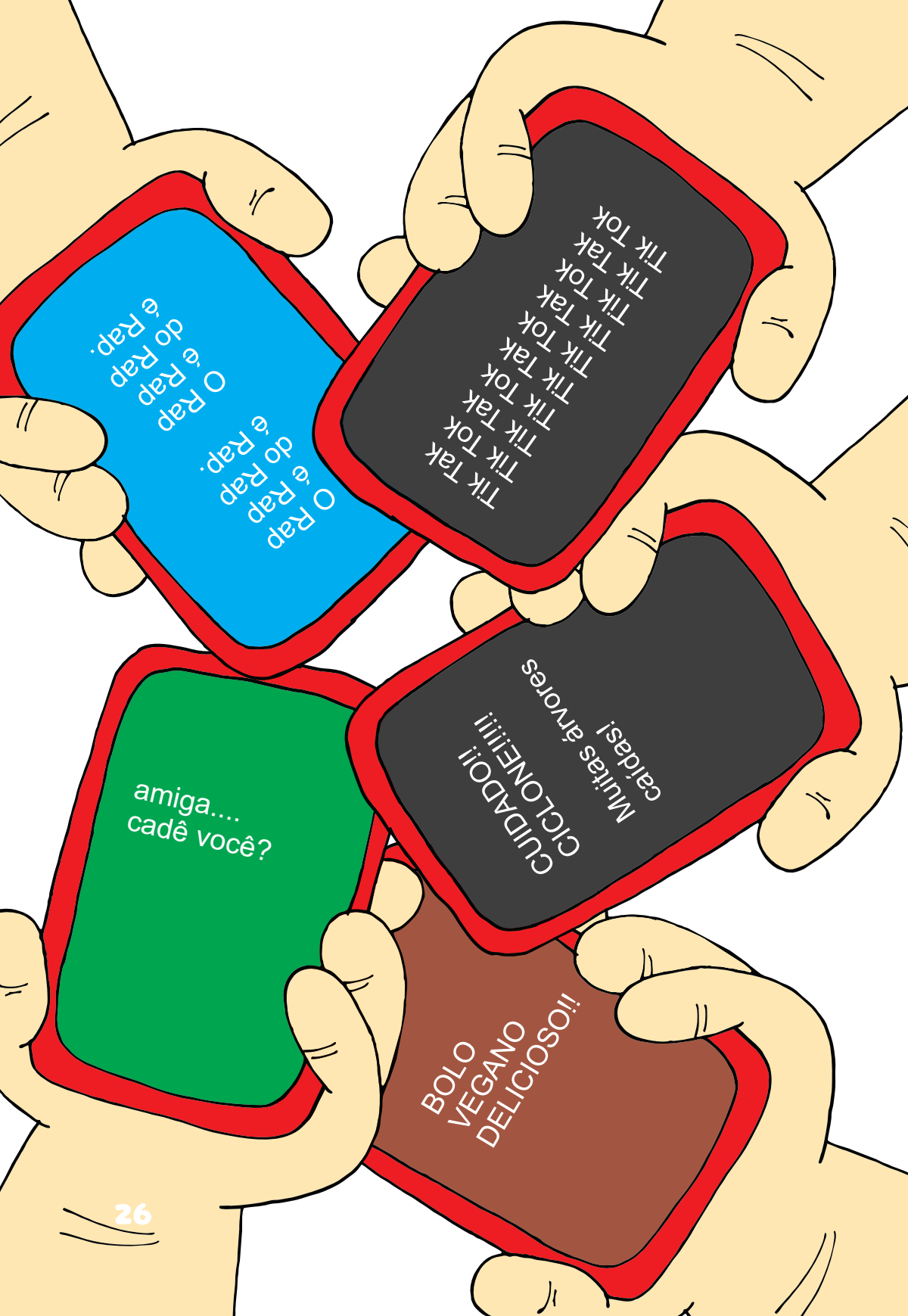




Uma escada rolante surge na minha frente, não resisto a mais uma aventura nos degraus. Agora vou tentar subir correndo. Vou esperar as pessoas que estão na minha frente chegarem ao final e, então, subo correndo. Consegui! E foi muito bom. Adoro surpreender esta escada enroladora.

Enfim, o terceiro andar, veremos o que temos aqui, provavelmente o de sempre, mesas, cadeiras, pouca conversa, comida, Mc Donald's, sanduíches, pizzas, doces, sorvetes, alguém esperando alguém, alguém discutindo com alguém, alguém paquerando alguém, alguém lendo um livro, ou melhor, sendo estranho lendo um livro em pleno shopping, muitos no celular e eu, também, já com saudades do meu celular.





Abro a telinha, companheira inseparável, quase uma extensão minha. Dizem que no futuro encurvaremos de novo graças a telinha e eu me prefiro curva a sem ela, adoro perder a noção do tempo e do espaço nela. Minha amiga Cecília, colega da escola, no Whats, me pergunta se estou doente, vou fingir que não vi, eu desabilitei as visualizações. Agora ninguém sabe se eu vi ou não vi, hehe. Huummmm, esta receita de bolo vegano é muito boa, mas não vou fazer. Mais árvores caídas, deixadas de lembrança pelo ciclone extratropical. Que coisa mais chata! Prefiro *rap* a este “sertanojo”. O pessoal do TikTok é muito engraçado, mas cansei.

Levanto a cabeça, ergo os olhos e o que vejo: cinema! O antigo e resistente cinema. Às vezes, eu vou naqueles 3D. Em todos dá para comer pipoca, tomar refrigerante, chupar bala, conversar e ainda há aqueles, mais caros, em que a cadeira se move, espirram água e você vive uma experiência real. Muito bom mesmo! Mas será que chove lá fora? Este tal de ciclone parece que traz chuva, além de vento.



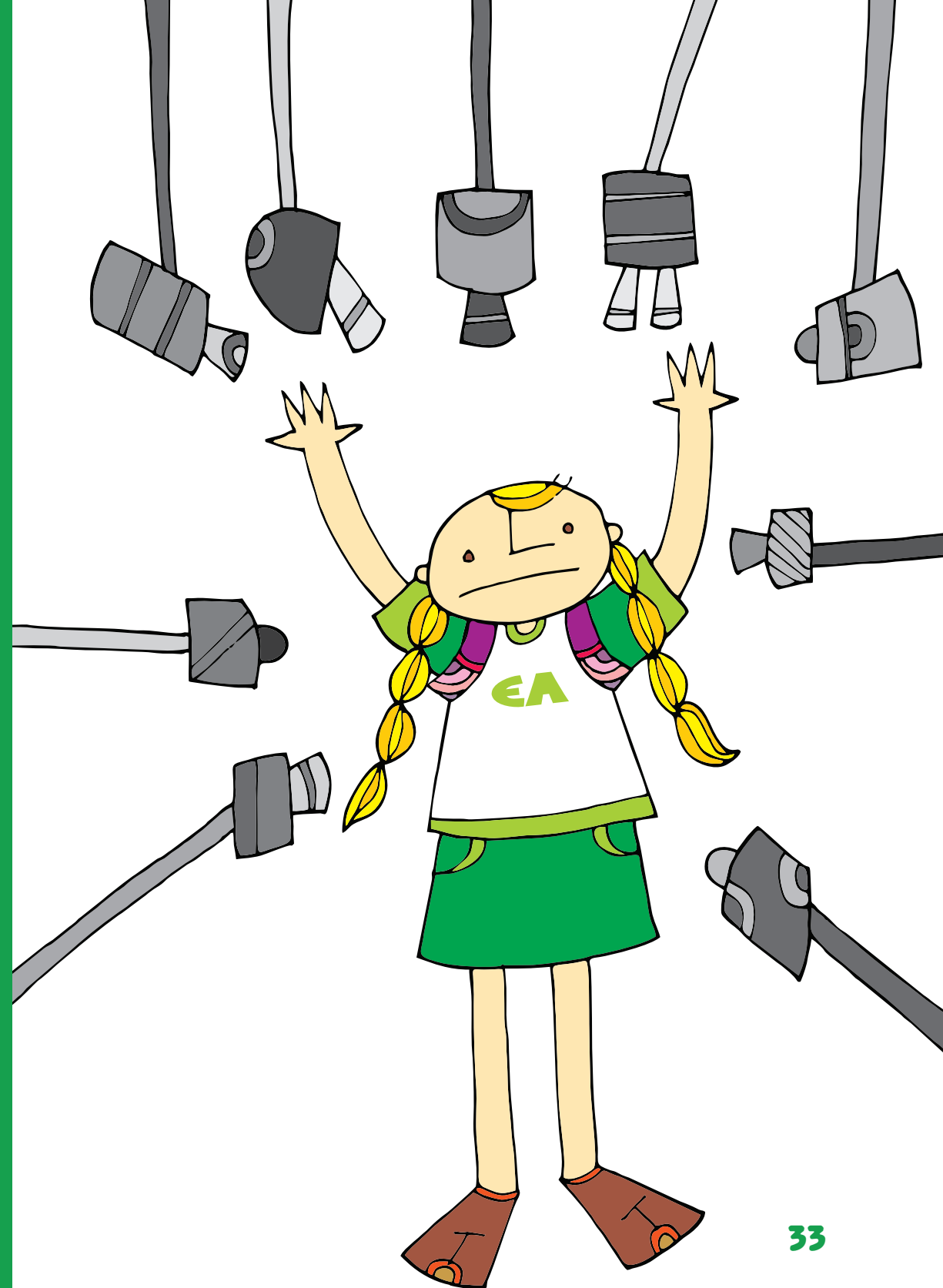




Vejo mais escadas rolantes para cima, provavelmente estacionamentos. Meu pai e minha mãe uma vez esqueceram onde deixaram o carro e tiveram que esperar o shopping fechar e todos os carros saírem para encontrar o nosso. Lembro da cara de desânimo do meu pai e de todos nós, esperando horas, sentados no meio-fio. Mas não vou perder a oportunidade de subir mais esta escada e descer depois todas elas, só que agora vou sem me mover, quero que ela e as outras subam e desçam por mim. Estou sendo coerente, muito compatível com os novos tempos em que os objetos é que devem se mover por nós, ainda que, assim como dizem, atrofiaremos nossas pernas e braços, preferimos que os parafusos trabalhem e nós, enfim, descansaremos.

E ainda nesta história, na falta da rainha má, não dá para esquecer daqueles objetos que vemos por todos os cantos, semelhantes às filmadoras que antigamente levavam uma placa com os dizeres: "Sorria! Você está sendo filmado", que, por algum motivo, retiraram as placas, mas persistem os objetos e em maior quantidade. Será que estou bem na fita? E a existência daqueles espelhos convexos refletores, substitutos do português que vigiava a lojinha de cima. Adoro mergulhar nesses espelhos e o faço para depois, tal como Narciso, reconhecer, admirada no lago, a minha imagem e por ela me afogar em tamanha virtualidade.

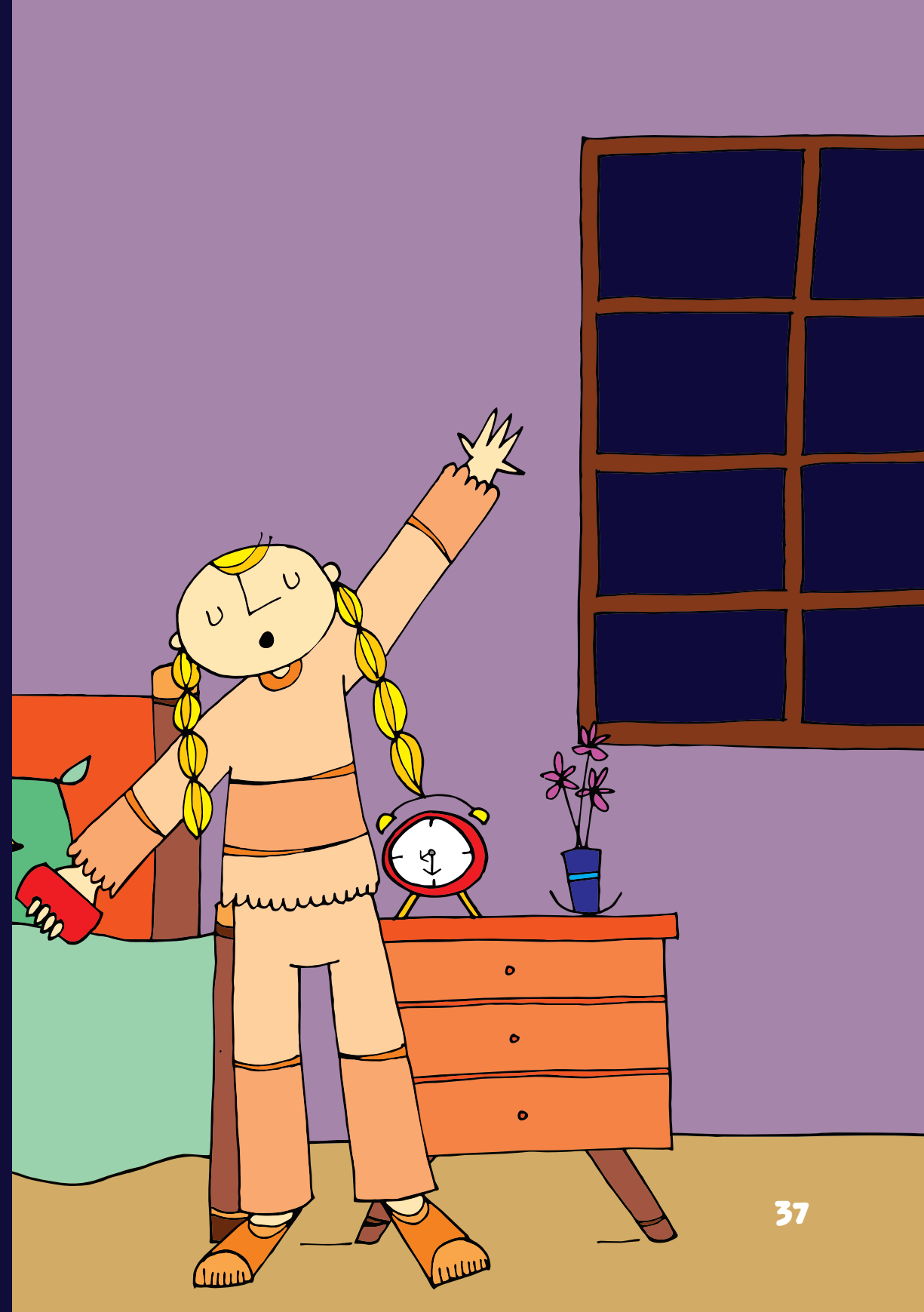
Será que no fim de todas estas escadas encontraremos a saída? Sempre permanecerá em mim esta dúvida?



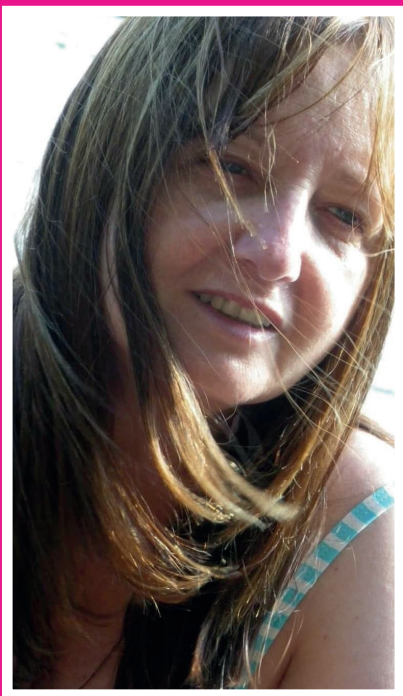


Já se faz tarde. Atravesso as portas mágicas. Ouço a voz misteriosa se despedindo e me convidando para voltar: “Que bom que você veio. Retorne sempre!”. Vejo um mar de automóveis, ouço os motores, buzinas, o som caótico da cidade. Reconheço o ônibus que me levará de volta e, assim como vim, eu vou.

Chego em casa, os ventos já se acalmaram, o ciclone se foi, mas as águas do oceano permanecem aquecidas, providências devem ser tomadas, amanhã retorno às aulas. Retiro o tênis, o uniforme, tomo um banho, coloco o pijama, revejo o celular e durmo. Amanhã é um novo dia.



## SOBRE A AUTORA



Meu nome é **Joice Gumiel Passos**, nasci em Ribeirão do Pinhal/ PR. Fui aluna da EMBAP e da UFPR. Sou mestre em Estética Filosófica/ UFRJ. Sou crítica, curadora de arte e membro da ABCA/AICA. “Um dia de Alice” surge de uma reflexão de como Lewis Carroll escreveria Alice hoje. Alice no mundo das virtualidades, no “templo” contemporâneo dos shoppings e que, em lapsos, revela uma preocupação crítica com os desmatamentos e as alterações climáticas.

## SOBRE O ILUSTRADOR



Nasci em 1973, em Santa Rosa de Viterbo (SP), e moro em Curitiba desde os nove meses de idade. Na viagem, partindo de minha cidade natal até a capital paranaense, penso que vi e ouvi muitas histórias que me marcaram. Suponho isso, pois vivo de imagens e sons vindos de lugares incertos (ou indefinidos, ou sem geografia exata), talvez herdados da cultura e origem dos meus pais, peruanos.

Utilizo as histórias para criar narrativas visuais, ilustrar com personalidade e respeitar a intenção dos parceiros com quem crio. Essa é a minha garantia de viver sem que existam páginas em branco em meu bloco de notas. Designer gráfico, designer de moda e ilustrador, tenho quarenta livros ilustrados e centenas de ilustrações aguardando o seu momento de aparecer.

# A BIBLIOTECA GRALHA AZUL

A Biblioteca Gralha Azul é uma plataforma digital da editora ABC Projetos Culturais que tem como proposta valorizar e promover a literatura paranaense. Para a criação da Biblioteca, foi realizado um concurso de textos inéditos de literatura infantojuvenil que contou com a participação de autores de todas as regiões do Paraná. Quinze ilustradores também paranaenses foram convidados para ilustrar as obras.

Os 20 *e-books* produzidos podem ser acessados gratuitamente no *site* da Biblioteca. As obras têm versão em audiolivro, contribuindo para a democratização do acesso à leitura. O público ainda pode conferir no *site* a biografia e a trajetória de cada um dos profissionais responsáveis pelas produções.

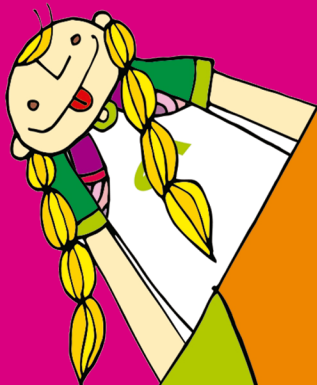
Visite a Biblioteca Gralha Azul e acesse os livros:  
[www.bibliotecagralhaazul.com.br](http://www.bibliotecagralhaazul.com.br)

# A EDITORA

A ABC Projetos Culturais é uma editora paranaense independente, fundada em 2007, no município de Ponta Grossa, pela escritora e jornalista Alessandra Bucholdz. Ao longo de 17 anos, lançou quase uma centena de livros e revelou diversos escritores paranaenses. A preocupação com a acessibilidade norteia as produções da editora que disponibiliza a maioria de suas obras também no formato de audiolivro.

Além da produção editorial, a ABC Projetos busca outras linguagens, formas de interação e interfaces do público com as obras. Desse modo, novas experiências surgem, tornando o acesso à literatura ainda mais completo, mágico e imersivo, promovendo memórias afetivas que unem obras e leitores. A ABC Projetos acredita na leitura como pilar e caminho que inspira e abre janelas para diferentes universos.

Acompanhe os trabalhos da editora pelas redes sociais:  
[@abcprojetosculturais](https://www.instagram.com/abcprojetosculturais)



Nossa Alice não é do país das maravilhas e sim do mundo fantástico dos celulares e dos shoppings. Foi assim que um dia a voz de uma porta a convidou para entrar e desde então Alice mergulha num turbilhão de emoções. Lá não há dia nem noite, não chove e muito menos faz sol, é divertido e tudo é visto e vigiado. Vamos entrar?

ISBN 978-65-86870-38-1



**Lei de  
Incentivo  
à Cultura**  
Lei Rouanet

Editora



Patrocínio

**PACCAR**  
FINANCIAL



**Belgotex**  
do Brasil

Realização

MINISTÉRIO DA  
CULTURA

